



Presidente da Cufa, Preto Zezé foi condecorado com a Medalha Tiradentes em reconhecimento à sua atuação nas causas sociais



Cantor Belo recebeu a maior honraria do Estado do Rio pelos serviços prestados à música e à cultura no estado



Estimado e querido por todos, além de uma humildade ímpar, David Brazil ao receber a Medalha Tiradentes



Após a solenidade, Belo fez um show na Praça XV aberto ao público. Na foto, o cantor com Preto Zezé

MAGNAVITA  
claudio.magnavita@gmail.com  
@colunamagnavita



O presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (c), com Preto Zezé, o governador Cláudio Castro e Valéria Fernandes (Cufa Itaguaí), à esquerda; Belo, David Brazil, e Wellington Galdino (diretor da Cufa), à direita



A emoção tomou conta de todos com o discurso de David Brazil, relembrando sua trajetória



Plenário do Palácio Tiradentes com superlotação para a entrega da medalha aos homenageados



Amigos de longa data, Bacellar e Belo relembrar momentos marcantes de sua amizade durante a sessão solene



Humildes e bem humorados, David Brazil e Belo durante a sessão solene



David Brazil com a família no Salão Nobre, momentos antes de sua homenagem



Consultor da presidência da Fecomércio RJ, Otavio Leite foi aprovado, após sabatina de três horas, no exame doutoral da Universidade de Aveiro, em Portugal

## Doutor em Turismo

Após uma sabatina de três horas, Otavio Leite foi aprovado no exame doutoral da prestigiosa Universidade de Aveiro (uma das melhores da Europa), em uma banca de cinco professores catedráticos.

Foram três anos desenvolvendo a Tese sobre "Tax Free: efeitos no consumo, na atratividade e no desenvolvimento econômico de um destino. Um estudo aplicado ao Brasil".

Depois de uma trajetória de mais de 30 anos exercendo cargos e mandatos parlamentares consecutivos, Otavio Leite segue atuando na causa como consultor da presidência da Fecomércio RJ.

Amigos estão se mobilizando para realizar evento de celebração da conquista. O seu orientador, o renomado Professor Carlos Costa, virá de Portugal para a entrega do diploma.



## PINGA-FOGO

■ **NOITE DE RECONHECIMENTO** - O presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, promoveu na sede histórica da Alerj, o Palácio Tiradentes, uma noite de celebração e emoção na última sexta-feira (14), que aproxima o legislativo com a sociedade e a classe artística. Foram condecorados com a Medalha Tiradentes - maior honraria concedida pela Casa - o cantor Belo, pelos serviços prestados à música e à cultura no estado; o ativista social Preto Zezé, presidente da Central Única das Favelas (Cufa) Rio de Janeiro, em reconhecimento à sua atuação nas causas sociais; e o influenciador David Brazil.

■ **SECRETARIA DAS FAVELAS** - A iniciativa das homenagens foi do presidente Rodrigo Bacellar, que sugeriu, durante o evento, a criação da Secretaria de Estado das Favelas, em sintonia com a Cufa. O evento contou ainda com a presença do governador Cláudio Castro. Em sua fala, Bacellar citou todas as favelas que tinham moradores representados na cerimônia e disse que se reuniria com o Governo do Estado e com a Cufa para debater a criação da pasta. Ele enalteceu a enorme presença da população ao evento, que lotou as galerias e a Praça XV, onde foi instalado um telão que transmitia ao vivo a solenidade. A Cufa mobilizou diversos ônibus para que os moradores de comunidades pudessem estar no evento. É a Alerj junto com uma parte esquecida da população.

■ **APOIO DE CASTRO** - O governador Cláudio Castro prestigiou a solenidade em mais uma demonstração de sintonia com o deputado Rodrigo Bacellar e elogiou um por um os homenageados e ressaltou que fez questão de estar presente ao evento: "É uma honra estar nesta Casa, que me ensinou muito a ouvir. Apesar de não ser comum um governador vir a essas homenagens, fiz muita questão de estar no dia de hoje. David Brazil abraça a todos e é uma das pessoas mais generosas que eu conheço. Já Belo é humilde, soube crescer sem perder as origens. Por último, falo de Preto Zezé, a quem eu quero deixar público e registrado o meu respeito. Quantas vezes sentamos para dialogar e dividir visões de mundo diferentes. Conte comigo para tudo".

■ **PORTA VOZ DAS FAVELAS** - Em seu discurso, Preto Zezé reforçou que a sessão solene realizada na Alerj foi histórica, já que os três homenageados são oriundos das favelas. "Chegou a hora de as favelas serem ouvidas. Provavelmente hoje é o dia em que mais temos lideranças de favelas nesta Casa. É importante mostrar para todos que não existem somente problemas e criminalidade nas favelas. Favela não é carência, favela é potência. Essa vinda aqui ao Parlamento é fundamental para que essas pessoas entendam e conheçam a casa do povo, onde acontecem diversas decisões que impactam a população e é o reflexo do voto deles", ressaltou.

■ **AMIGO CANTOR** - Belo reforçou o privilégio de receber a honraria, fez um agradecimento especial ao presidente Rodrigo Bacellar e deu uma "canja" de músicas em seu discurso. Vocalista do grupo Soweto, na década de 90, e cantor solo desde os anos 2000, Belo já gravou mais de 300 músicas e tem sete milhões de discos vendidos. "Hoje é um marco na minha história. Com certeza, como cantor, mas também como um ser humano. Eu me sinto um carioca e nunca mais vou sair daqui, apesar de ter vindo de São Paulo. Eu fico mais feliz ainda de receber esta medalha das mãos do Bacellar, que é um presidente que eu acompanho há muitos anos, antes de tudo começar, antes da política. É um cara que frequentou várias comunidades comigo, já fomos em diversos shows comigo e sempre foi um incentivador do nosso samba e do nosso pagode", comentou o cantor.

■ **AGRADECIMENTO EMOCIONADO** - Já o influencer e apresentador David Brazil se mostrou bastante comovido com a homenagem. Ao discursar, ele foi a lágrimas e foi aplaudido de pé: "Eu tinha tudo para dar errado: pobre, homossexual, gago e nordestino. Então, hoje, sou só grato. Há 37 anos sou a pessoa mais feliz do mundo ao viver na melhor cidade deste planeta. Nem nos meus maiores sonhos eu pensei que estaria vivendo isso aqui", disse. Um reconhecimento a uma carreira digna.

■ **PRESENTE PARA A POPULAÇÃO** - Após a solenidade, os convidados e o público que passaram pela Praça XV puderam apreciar uma apresentação ao vivo de Belo, que tocou alguns de seus maiores sucessos. O grupo "Os Mulekes" também participou do show. Uma verdadeira festa entre amigos.

## Sérgio Cabral\*

### A chaga da violência

Nessa última semana assistimos as cenas absurdas de violência no dia dia das duas maiores cidades brasileiras.

Em São Paulo, um ciclista foi assassinado por dois ladrões de celulares. O que mais nos chocou é que a vítima não esboçou nenhuma reação à tentativa do assalto. E assim mesmo foi morto por tiros à queima roupa pelo delinquente.

No Rio, a principal artéria da cidade, a Avenida Brasil, teve seu fluxo interrompido por força de tiroteios em bairros e comunidades que margeiam a via; com feridos e vítimas fatais. Na noite do último sábado, a audácia de marginais, levou ao fuzilamento da 60ª DP, em Duque de Caxias, para o resgate de chefes do bando que estavam detidos pela polícia civil.

No Norte e Nordeste as estatísticas são alarmantes. O número de homicídios por cem mil habitantes, em algumas cidades, chegam a superar Me-

dellin e Bogotá, cidades colombianas, na pior fase da guerra contra os cartéis colombianos.

No Sul do país e no Centro-Oeste não é diferente o temor da população à violência e ao risco.

Os governos estaduais estão estrangulados na sua capacidade de resposta. Todos os estados, todos!, sem exceção, carecem de efetivo e condições materiais para enfrentar o crime organizado. Seus efetivos das polícias militares, civis e penais estão aquém do necessário para o combate e a investigação, carecem de mão de obra, armamento e tecnologia para o bom resultado.

As contas públicas estaduais estão asfixiadas.

O instituto de pesquisa, Prefab, aqui do Rio, acaba de realizar uma pesquisa em que a segurança pública é prioridade de metade da população do estado do Rio de Janeiro. Atenção! Do estado! A

chaga da violência não afeta mais apenas a capital e as cidades da região metropolitana, mas de Varre e Sai, no noroeste fluminense, na divisa com o Espírito Santo, a Parati, no extremo sul litorâneo, na divisa com São Paulo.

Vi o depoimento do jornalista Márcio Gomes, da CNN Brasil, sobre dois fatos recentes de roubo e tentativa de roubo de seu celular e de sua mulher, o pavor que sua família experimentou nos últimos meses, assim como vi a jornalista da Globonews, Daniela Lima, descrever a paúra de usar o celular nas ruas da cidade de São Paulo ou dentro do carro.

Milhões de pessoas, hoje, no Brasil, vivem em bairros e comunidades onde o comportamento e as diretrizes de conduta são definidos pelo crime organizado. Onde a sua mobilidade é tutelada. O transporte é dominado pelo crime, o gás de botijão é dominado pelo crime, a luz é o "gato" do crime, a internet é o jeito

trambiqueiro do crime, a tv a cabo idem, o horário de sair na rua também, a "taxa de segurança" tem que ser paga por moradores e comerciantes, e a própria vida ou morte de muitos é decidida pelo crime.

O país não aguenta mais! E os estados não darão conta sozinho do enfrentamento às organizações criminosas. Elas cresceram, se armaram até os dentes, têm conexões nos países vizinhos e com gangsters da Europa, da América do Norte e da Ásia.

Minha experiência, como governador, me impõe destacar que não haverá políticas públicas efetivas no país sem a garantia do ir e vir dos brasileiros. Todas elas dependem de segurança e paz.

Junto com o presidente Lula, durante 4 anos em que realizava seu segundo mandato e os meus 4 iniciais, 2007-2010, realizamos uma série de parcerias importantes no reforço da segurança pública.

O Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, tem demonstrado foco na montagem de parcerias com os estados. No aprofundamento da troca de informações e na qualificação do combate ao crime organizado. Mas, creio, ao esforço de Lewandowski devem se somar os ministérios do Planejamento e da Fazenda. "Paisagem é verba", a frase do intelectual Otto Lara Resende (1922-1992) cabe perfeitamente na premissa do combate ao crime organizado. Os estados não têm capacidade financeira para enfrentar o crime organizado. Há limitações orçamentárias. Há que se ter uma forma de garantir a expansão das forças policiais sem afetar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Para isso é necessário sair da bolha do risco fiscal e caminharmos para a solução do risco de vida de milhões de pessoas no Brasil.

\*Jornalista. Instagram: @ergiocabral\_filho